

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DO USO PROLONGADO DE ANTICONCEPCIONAL

NURSING ASSISTANCE IN THE FACE OF MAIN COMPLICATIONS OF PROLONGED USE OF CONTRACEPTIVES

Amanda Jéssica Ribeiro dos Santos^{1,2}

 <https://orcid.org/0000-0002-1896-1286>

Luzia Sousa Ferreira³

 <https://orcid.org/0000-0001-8595-5161>

¹Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste – UNIDESC.Luziânia, Goiás, Brasil.

²Autora correspondente. E-mail: amandajessicars@gmail.com

³Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste – UNIDESC.Luziânia, Goiás, Brasil. E-mail: luzia.ferreira@unidesc.edu.br

Como citar este artigo:

Santos AJR, Ferreira LS. Assistência da enfermagem frente às principais complicações do uso prolongado do anticoncepcional. Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS. 2022; 4(2):8-13.

Submissão: 13.04.2022

Aprovação: 10.06.2022

Resumo: O planejamento familiar tem como ferramenta vários métodos contraceptivos, dentre eles o uso de anticoncepcionais, que além de prevenir uma gravidez indesejada também previne Infecções Sexualmente Transmissíveis. Programas de saúde pública como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher foi um marco para a saúde sexual e reprodutiva. No entanto, deve haver orientação adequada, pois o uso inadequado e prolongado desses métodos pode resultar em complicações. O objetivo do trabalho foi descrever a assistência de enfermagem frente às principais complicações do uso prolongado de anticoncepcional. Trata-se de um estudo de revisão de literatura de natureza básica e abordagem qualitativa. Para evitar e minimizar as complicações decorrentes do uso prolongado de anticoncepcionais deve-se haver uma abordagem multidisciplinar, no qual o enfermeiro é fundamental para atuar na educação em saúde, na prevenção e na promoção da saúde.

Palavras-chave: Anticoncepcional, assistência e enfermeiro.

Abstract: Family planning has as a role several contraceptive methods, among them the use of contraceptives, which in addition to preventing an unwanted pregnancy also prevents Sexually Transmitted Infections. Public health programs such as the Comprehensive Assistance Program for Women's Health were a milestone for sexual and reproductive health. However, there must be adequate guidance, as the inappropriate and prolonged use of these methods can result in complications. The objective of this study was to describe nursing care in the face of the main complications of prolonged use of contraceptives. This is a literature review study of a basic nature and qualitative approach. To avoid and minimize the complications resulting from the prolonged use of contraceptives, there must be a multidisciplinary approach, in which the nurse is essential to act in health education, prevention and health promotion.

Keywords: Contraceptive, assistance and nurse.


<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis>


revistarebis@gmail.com

Introdução

Nos anos de 1960, houve uma evolução exponencial das tecnologias dentre esse crescimento do anticoncepcional, que foi compartilhado pelas entidades particulares, no primeiro momento, para atuar junto ao planejamento familiar, e que muitas vezes prescritas e vendidas pelas farmácias, e com isso um rápido crescimento se usado pelas mulheres [1].

A expressão “anticoncepção” correlaciona-se ao fazer usos de meios que têm por finalidade evitar uma gravidez não planejada. É um recurso empregado para ter o controle de descendência permitindo o planejamento familiar com uma gravidez desejada. Há diferentes tipos de contraceptivos à disposição no comércio, que devem ser combinados de acordo com o ensejo, necessidade e equidade de cada mulher [2].

O anticoncepcional é utilizado em ascensão pelas mulheres desde a puberdade até o encerramento da vida fértil. A sua importância destaca-se por ser um dos mais pesquisado por profissionais de saúde e sua ênfase do uso adequado [3].

Na busca por espaço na sociedade, a mulher tem tido foco no seu futuro, com isso a melhora de seu currículo para empoderamento buscou-se o cuidado com a fecundidade, pois evitar filhos empoderando o controle biológico de procriação através do anticoncepcional [4].

Dentre várias apresentações o anticoncepcional por via oral, que também nomeado por contraceptivo oral, é bastante confiável. Embora a falta de informação sobre os efeitos paralelos proveniente do seu uso tem preocupado a sua eficácia. De uma forma generalizada, os efeitos paralelos provocados pelos ACHOs (anticoncepcional hormonal oral) têm instigado um crescimento de desistência do seu uso. Com isso é relevante que as informações sejam repassadas as mulheres e a ênfase nos efeitos que não são desejáveis possa a vim acontecer, especialmente se forem graves ou crônicos, dentre a alteração da promoção da saúde em consequência do uso da pílula [2].

Junto aos fatores de riscos ao uso prolongado do anticoncepcional, que podem causar danos à saúde da mulher, desencadeando doenças, tem-se: o aumento dos fatores de coagulação; o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM); o Acidente Vascular Encefálico (AVE); como também, tumores no ovário e fígado, riscos esses agravados por hábitos diários, não favoráveis à preservação e melhora da saúde, como uso de bebida alcoólica, tabagismo e sedentarismo, assim como, o uso desprovida da prescrição médica [5].

A assistência de enfermagem destaca suas atribuições por atuar na atenção básica junto à saúde da mulher e assim como nos métodos comportamentais junto à educação sexual, prevenção e promoção da saúde. À orientação do uso correto de anticoncepcionais, os cuidados diários, palestras educativas, exames complementares, a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e

possíveis métodos contraceptivos entre outras atribuições diárias [6].

A expansão do conhecimento dos métodos contraceptivos tanto para as mulheres e homens no que se referem as complicações do uso prolongado, cuidados diários são indispensáveis no objetivo a ser alcançado com a garantia de conhecimento dos direitos reprodutivos no país [7].

Este estudo de revisão justifica-se à importância em conhecer a assistência de enfermagem frente às principais complicações do uso prolongado de anticoncepcional, no qual os profissionais precisam estar preparados para reforçar os cuidados diários, as incertezas, as dúvidas que a mulher pode vir a ter, a fim de atuar e exercer uma assistência de qualidade, eficiente e eficaz. Com isso, o estudo tem como objetivo descrever a assistência de enfermagem frente às principais complicações do uso prolongado de anticoncepcional.

Materiais e métodos

Este estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa de natureza básica. "Pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista" [8]. Ou seja, como este estudo se propõe a investigar a literatura da área, sua natureza se enquadra como básica.

Em relação à abordagem, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa. "A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc." [8]. Ou seja, este estudo não irá trabalhar com quantificação numérica de dados e irá realizar uma compreensão de outros estudos, sua abordagem se encaixa como qualitativa.

É um estudo caracterizado como pesquisa bibliográfica. "A pesquisa bibliográfica é um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda natureza. Tem como finalidade conduzir o leitor à pesquisa de determinado assunto, proporcionando o saber" [9]. Ou seja, como será realizado um levantamento de conhecimentos em diferentes tipos de obras como livros, artigos, dentre outras, o estudo será baseado na pesquisa bibliográfica.

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa ou tradicional. "Revisão da literatura é um tipo de texto que reúne e discute informações produzidas na área de estudo" [10]. "Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento [...] de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual" [11]. Quer dizer, como este estudo se baseará em literaturas já existentes, se enquadra como revisão da literatura do tipo tradicional ou narrativa, também conhecida como tradicional.

O estudo em questão trata-se de uma revisão bibliográfica, onde denota-se à importância de fatores cruciais no desenvolvimento do trabalho científico, que seja pesquisa de campo ou revisão bibliográfica, da

qual trata-se este onde foi realizado, através de levantamento bibliográfico nas publicações científicas disponíveis online, na base de dados *Google acadêmico*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), de livros, revistas, periódicos e artigos considerando a relevância do tema investigando e analisando sob o olhar de outros autores.

Para a sondagem inicial de dados, foram analisados por meio de levantamento bibliográfico 57 artigos, sendo que desses, 40 se mostraram relevantes para o desenvolvimento desse trabalho, e os demais foram descartados. Além disso, dois livros disponíveis em plataforma digital, também foram utilizados. Após compilar os dados mais importantes sobre a temática investigada, foi feita uma discussão, ao final, reforçando os achados mais importantes no processo de construção da presente pesquisa.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram realizadas buscas criteriosas de 40 artigos entre o período de publicação entre os anos de 2002 a 2022. Respeitando o critério de inclusão que é trabalhos que com temas relevantes à pesquisa em questão, priorizando às palavras-chaves como: Assistência da Enfermagem; Complicações; anticoncepcional; Saúde da Mulher.

O critério para seleção dos artigos foi que os mesmos contemplassem como alicerce de pesquisa: Assistência da Enfermagem frente às principais complicações do uso prolongado de anticoncepcional. A princípio, foi feito um apanhado de artigos publicados no Brasil, com até 10 (dez) anos de publicação, contudo, se fez necessário o uso de artigos com mais de 08 anos de publicados, por conterem achados relevantes para o presente estudo, a fim de subsidiarem a elaboração do referencial teórico.

Saúde sexual

A saúde sexual significa uma experiência, agradável, deve ser segura para os indivíduos. Ao tratar ativamente a sexualidade humana e o respeito mútuo nas relações sexuais, valoriza a identidade e a experiência pessoal, as relações interpessoais e a vida, independentemente da orientação sexual e do gênero, identidade. As mulheres lésbicas e bissexuais, têm o direito de planejar sua vida sexual e reprodutiva, tecnologia reprodutiva, aborto legal e atendimento humanizado durante a gravidez, parto e puerpério. Saúde reprodutiva significa que uma pessoa pode ter uma vida sexual segura e satisfatória, a autonomia de reprodução e a liberdade de decidir quando e com que frequência [7].

A prática e envolvimento é de suma importância, capaz e compatível aos Enfermeiros, em todos os campos e níveis profissionais, mais importante ainda, o tratamento e cuidados relacionados ao uso de contraceptivos hormonais, e que mais uma vez determine a inter-relação e o desempenho com o assunto, e em aprender o tema em estudo. É relevante destacar às ações do ato de promover a assistência da

enfermagem na atenção, escolha e uso do contraceptivo, visando resguardar a saúde da mulher, que foi supracitado aqui nesta pesquisa. Vale ressaltar a importância de assegurar o acesso a todas as competências de atenção à saúde. Proporcionando um atendimento humanizado e pluridisciplinar no acolhimento à paciente [6].

Merece destaque também a vinculação entre paciente com o grupo de assistentes de saúde, essa aproximação faz com que seja mais eficaz, usada como estratégias para que seja alcançado melhores resultados, elucidando com atividades instrutivas em conjunto com os profissionais da saúde e seus pacientes, relacionando os cuidados e a importância de conservar hábitos saudáveis, para melhor acompanhamento e melhor qualidade de vida [7].

Métodos anticoncepcionais

Existem várias formas de apresentação de anticoncepcionais como em comprimidos, injetáveis, adesivos, assim como também em dispositivos, além disso, programas do governo que os disponibilizam gratuitamente métodos contraceptivos: a camisinha feminina que pode prevenir doenças transmissíveis, (ISTs) e principalmente a gravidez; camisinha masculina; como a camisinha feminina prevenir doenças transmissíveis, (ISTs) e principalmente a gravidez indesejada [12].

O anticoncepcional oral é um progresso na medicina, com objetivo de precaver uma gestação não desejada e ainda propicia às mulheres zelo com seu corpo, sua profissão, socialmente e também o desenvolvimento próprio, e ainda é considerado o mais empregado no Brasil. Com o propósito de evitar a gravidez, corrigir a irregularidade da menstruação, infertilidade assim como a baixa do libido tem seus benefícios porém, também causam especialmente pelo uso a longo prazo e em virtude da falta de vigilância pelo uso correto pode causar danos a mulher de várias maneiras [6].

O acesso de forma gratuita aos métodos contraceptivos é essencial para que facilite a melhor escolha, ideal ao perfil do/a usuária sem condicionantes, isso traz na sua particularidade uma importância única, pois boa parte da população não tem condição financeira para custear o método. Quando não tiver disponível o método escolhido pelos serviços de saúde pública busca-se a possibilidade da/o usuária/o arcar com o mesmo [7].

Métodos que trazem são aqueles que por meios mecânicos impedem ou bloqueiam, a passagem do espermatozoide, para que ele não chegue ao útero, são eles: a camisinha masculina ou feminina, o diafragma e os espermicidas químicos [2].

O anticoncepcional foi aceito no ano de 1962 no Brasil, anteriormente nos Estados Unidos sob a responsabilidade de aprovação da FDA - Empresa *Food and Drugs Administration*. Tem em sua apresentação o comprimido que é um comprimido

composto de hormônios em várias misturas de estrogênios, e sintéticos e progesterona, que impossibilita a liberação do óvulo pelo ovário [1].

É o método mais seguro e eficaz, mas, o uso desse medicamento deve ser conforme prescrito pelo médico, ele é o mais eficaz quando usado corretamente, ingerir no mesmo horário e não esquecer de tomar todos os dias, o tipo mais comum é o da cartela de 21. No 1º dia, a primeira pílula deve ser ingerida 1 dia do ciclo menstrual da mulher ou até no máximo o 5º dia [13].

Existem basicamente dois tipos de DIU - o mais antigo que é o de cobre e o hormonal de mirena, a grande diferença entre eles se aplica na menstruação, enquanto o de cobre aumenta o fluxo aumentando as dores da cólica, com o hormonal a mulher não irá menstruar. Tem o formato de T e deve ser inserido por um ginecologista no útero da mulher. Conhecida também como laqueadura, na qual por meio de uma cirurgia as trompas da mulher são fechadas, pois normalmente são pelas trompas de falópio que os óvulos são carregados para o útero [14].

Legislações sobre planejamento familiar

Uma proposta apresentada na Câmara dos Deputados em dezembro de 2020 estuda alterar a lei do Planejamento Familiar que, atualmente, fixa um prazo mínimo de 60 dias entre a manifestação da vontade de realizar a esterilização voluntária e o ato cirúrgico, para que o cidadão seja aconselhado por uma equipe multidisciplinar. O novo projeto de lei autoriza mulheres a realizar a esterilização voluntária após o parto ou o aborto legal, desde que o pedido seja feito pela paciente com 30 dias de antecedência. O texto também prevê que a vasectomia seja facilitada ao homem que expresse essa vontade 30 dias antes da cirurgia. Segundo informações do portal da Câmara dos Deputados, a lei atual veda a esterilização em parto, exceto mediante comprovada necessidade por cesarianas sucessivas. Nos casos autorizados para homens e mulheres, é preciso manifestar-se por escrito após receber informações sobre os riscos e as opções existentes de contracepção. Para o deputado federal Alexandre Frota (PSDB-SP), autor do Projeto de Lei n.º 5.276/2016, “a vontade da pessoa deve ser respeitada em se tratando de aumentar ou não o núcleo familiar, e o poder público não pode interferir nessa escolha”, ele explicou [15].

No mês de outubro de 2020, outro Projeto de lei foi apresentado, com uma par de medidas para a realização de vasectomias e laqueaduras, para desburocratizar os procedimentos. O Projeto de Lei 4515/20, reduz a idade mínima de 25 para 20 anos, para que homens e mulheres pudessem optar pela esterilização voluntária [15].

Existem hoje programas do governo que disponibilizam gratuitamente métodos contraceptivos são eles [12]:

- Camisinha feminina-Que pode prevenir doenças transmissíveis, (DSTs) e principalmente a gravidez indesejada;
- Camisinha masculina: como a camisinha feminina prevenir doenças transmissíveis, (ISTs) e principalmente a gravidez indesejada;
- Injetável mensal: Que é uma vez por meses (30 a 30 dias) pausa de 7 dias.

- Injetável trimestral: Que é em 3 e 3 meses sem pausa;
- Dispositivo intrauterino (DIU): Existem dois tipos: de cobre e de hormônio; de cobre pode ser usado por 5 anos ou 10 anos;
- Pílula de emergência: É muito conhecida como pílula do dia seguinte;
- Diafragma e anéis medidores;
- Pílula oral: o método mais utilizado pelas mulheres, é ingerida uma pílula ao dia, sempre no mesmo horário.

Os anticoncepcionais orais são fármacos que previnem a gravidez, dos quais podem ser utilizados em situações específicas, como medidas de prevenção em uma gravidez de risco, no planejamento familiar, controle do crescimento populacional, entre outras [16].

Em 1984, o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que marcou pela primeira vez uma ruptura conceitual com as diretrizes da política de saúde da mulher e os critérios de seleção de prioridades nessa área. O PAISM incorporam recomendações sobre descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços, integridade e equidade da atenção como princípios e diretrizes, ao mesmo tempo que, no âmbito da campanha de saúde, o arcabouço conceitual apoiará o Sistema Único de Saúde (SUS). Pesquisas realizadas para avaliar o estágio de implantação das políticas de saúde da mulher mostram que há dificuldades na implantação dessas ações, embora não haja um panorama abrangente da situação em todos os municípios, pode-se afirmar que a maioria deles ainda enfrenta aspectos políticos, técnicos e dificuldades administrativas [17].

No Brasil, a saúde da mulher está incluída na política nacional, na primeira década do século XX. Período, necessidades relacionadas à gravidez e ao parto, programa Mãe e bebê, laborado nas décadas de 1930, 50 e 70, traduzia-se à percepção limitada da mulher, baseada em suas características biológicas e em seu papel social como mãe e família, é responsável por criar, educar e cuidar da saúde de seus filhos e de outras pessoas, parentes. Implementação do PAISM e apresentação do processo de implementação. As peculiaridades das décadas de 84-89 e 90 foram afetadas, pela proposta do SUS e de uma nova política de saúde, por meio do processo de municipalização, é principalmente reorganizar a atenção básica por meio de uma estratégia de plano de saúde da família [17].

Principais complicações relacionadas ao uso prolongado de anticoncepcional

Um estudo [18], diz que o maior risco para a ocorrência de tromboembolismo venoso (TEV) com o uso desses medicamentos se deve a sua ação sobre o sistema cardiovascular. Outro estudo [19], acrescenta que o risco de trombose venosa em mulheres em idade reprodutiva varia de 5 a 10 episódios ao ano para cada 10.000 mulheres, aumentando em três vezes em usuárias de pílulas contraceptivas combinadas. No entanto, ainda é um risco menor quando comparado ao

visto na gravidez e puerpério. O risco de TEV em usuárias dessas pílulas pode ser de 5 a 12 casos a cada 10.000 mulheres por ano, em paralelo às não usuárias, cuja estimativa de ocorrência é de 2 casos [20].

É importante que qualquer pessoa sexualmente ativa (incluindo adolescentes) possa usar amplamente e obter facilmente o planejamento familiar por meio de parteiras e outros profissionais de saúde treinados. As parteiras são treinadas para fornecer (quando autorizado) métodos anticoncepcionais culturalmente aceitáveis e disponíveis localmente. Outros profissionais de saúde bem treinados, como agentes comunitários de saúde, também fornecem alguns métodos de planejamento familiar, como pílulas e preservativos. Para métodos como a esterilização, mulheres e homens precisam consultar um médico [21].

O governo há muito investe em políticas de educação em saúde e ações de planejamento reprodutivo, principalmente para reduzir a gravidez indesejada. Os adolescentes e jovens são acompanhados no Centro de Saúde da Família (USF) em todas as fases da vida. Os cuidados prestados incluem assistência à saúde sexual, saúde reprodutiva, planejamento familiar, cuidado pré-natal, pós-parto, saúde infantil e saúde do homem e da mulher. Mesmo sem a presença de um dos pais ou responsável, os adolescentes com mais de 12 anos podem encontrar o posto de saúde mais próximo para conhecer o atendimento médico e conversar com os profissionais de saúde, o que pode reduzir dúvidas e ansiedade e torná-los mais confiantes e confiantes em seu desenvolvimento emocional e direitos sexuais [21].

Sinaliza-se como planejamento e sua necessidade [22]:

- Estima-se que 225 milhões de mulheres em países em desenvolvimento gostariam de retardar ou parar de engravidar, mas não estão usando qualquer método contraceptivo.
- Alguns métodos de planejamento familiar, tais como preservativos, ajudam a prevenir a transmissão do HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis.
- O planejamento familiar/contracepção reduz a necessidade de aborto, especialmente o aborto inseguro.
- O planejamento familiar reforça os direitos das pessoas de determinar o número e espaçamento de tempo entre seus filhos.
- Ao impedir a gravidez indesejada, o planejamento familiar/contracepção impede mortes de mães e crianças.

As ações de planejamento familiar têm três eixos principais: o aumento da oferta de métodos anticoncepcionais; a ampliação do acesso à esterilização cirúrgica voluntária; a introdução da atenção à reprodução humana assistida no SUS [23].

A ideia de saúde reprodutiva é algo muito atual. Foi de determinado pela Conferência de População do Cairo, em 1994, como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social em todos os assuntos concernentes ao sistema reprodutivo, suas funções e processos” [16].

Os cuidados de enfermagem cita a importância do

esclarecimento do profissional de saúde dentre eles que tem seu papel fundamental o enfermeiro esclarecer os métodos contraceptivos, seus efeitos não desejáveis porém de forma mais branda e a particularidade de cada uma na escolha do método a ser utilizado [6].

Ao ser respaldado pela Lei n.º 7.498 de 1986, o Profissional de Enfermagem, pode prescrever anticoncepcionais hormonais, quando de acordo com os Programas de saúde pública, como por exemplo o Programa de Planejamento Familiar e atenção de saúde da Mulher, o que não exige ao paciente de passar por uma consulta médica [24].

A prescrição de medicamentos é uma atividade praticada pelo enfermeiro como integrante da equipe de saúde, sendo os limites legais para a prática desta ação, os Programas de Saúde Pública e rotinas que tenham sido aprovadas em instituições de saúde, pública ou privada, conforme apresenta a Lei n.º 7.498/86 [25].

Conclusão

Os profissionais de atenção básica são quase sempre os responsáveis pelos primeiros contatos com pacientes, porém, o encaminhamento ao nível secundário têm sido realizados tardiamente. Como à educação médica não necessariamente treina os profissionais para a prática em áreas específicas, à educação continuada deve ter a responsabilidade de garantir que a competência seja mantida para os serviços que deveriam ser oferecidos nas atenções primárias.

Além disso, não deve ser esperado que uma única categoria profissional lide sozinha com todas as necessidades dos pacientes, já que sua abordagem requer integralidade e interdisciplinaridade.

Diante desse estudo da literatura, algumas pessoas descrevem que o uso de anticoncepcionais orais aumenta o risco de trombose venosa profunda. Os enfermeiros que trabalham diretamente com mulheres que usam anticoncepcionais orais devem compreender os fatores de risco e as condições clínicas, que podem afetar o desenvolvimento de TVP. O enfermeiro deve ser disseminador do conhecimento - promover a saúde; estar vigilante, avisar quando necessário, garantir o acesso à assistência de qualidade e agir de forma a prevenir doenças e problemas de saúde.

Para que tenham cuidado de uma certa maneira, assertivo, o enfermeiro deve perseverar o conhecimento adequado e profundo do uso de anticoncepcionais orais, que ao usar esses produtos, eles podem fornecer um atendimento mais humano e confiável. Medicamentos para promover e prevenir casos TVP causada pelo uso frequente de anticoncepcionais, fazendo com as/os interessados conheçam a sua saúde reprodutiva com precisão.

Referências

- [1] Pereira PLN. Os discursos sobre a pílula anticoncepcional na revista Cláudia no período de

- 1960 a 1985 [dissertação]. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Rio de Janeiro/RJ; 2016.
- [2] Almeida, APF, Assis MM. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. *Rev Eletron Atualiza Saude*. 2017; 5(5):85-93.
- [3] Lopes MB. Cinquenta anos da pílula anticoncepcional [monografia]. Universidade Federal Fluminense. Niterói/RJ; 2014.
- [4] Albuquerque JS. Métodos anticoncepcionais reversíveis: uma revisão [trabalho de conclusão de curso]. Universidade Federal de Campina Grande. Cuité/PB; 2018.
- [5] Alencar MPI, Marques EMS, Freitas MZC, Mendonça RL, Ferreira EO. Fatores de riscos associados ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais. *Mostra Científica de Biomedicina*. 2019; 3(2):1-2.
- [6] Oliveira RPC, Trevisan M. O anticoncepcional hormonal via oral e seus efeitos colaterais para as mulheres. *Rev Artigos.Com*. 2021; 28:e7507.
- [7] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
- [8] Gerhardt TG, Silveira DT. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2009.
- [9] Fachin O. Fundamentos de metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva; 2006.
- [10] Moreira, V. O método fenomenológico de Merleau-Ponty como ferramenta crítica na pesquisa em psicopatologia. *Psicol Ref Crítica*. 2004; 17(3):447-56.
- [11] Rother ET. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul Enferm*. 2007; 20(2):5-6.
- [12] Silva NCS, Thomaz APS, Melo JA, Martins SBM. Interações medicamentosas com contraceptivos hormonais orais. *Única Cadernos Acadêmicos*. 2017; 3(1).
- [13] Freitas FS, Giotto AC. Conhecimento sobre as consequências do uso de anticoncepcional hormonal. *Rev Iniciação Cient Ext*. 2018; 1(2):91-5.
- [14] Marcolino C. Análise do trabalho de uma equipe de saúde acerca da laqueadura tubária – estudo de caso de Belo Horizonte [tese]. Universidade de São Paulo. São Paulo/SP; 2004.
- [15] Estadão. Summit Saúde. Proposta autoriza a realização de esterilização após o parto [Internet]. 2021. [citado em 2021 out. 01]. Disponível em: <https://summitsaude.estadao.com.br/saude-humanizada/proposta-autoriza-a-realizacao-de-esterilizacao-apos-o-parto/>
- [16] Costa AM. Participação social na conquista das políticas de saúde para mulheres no Brasil. *Cienc Saúde Col*. 2009; 14(4):1073-83.
- [17] Ministério da Saúde (BR). Assistência integral à saúde da mulher: bases da ação programática. Brasília: Ministério da Saúde; 1984.
- [18] Couto PLS, Vilela ABA, Gomes AMT, Ferreira LC, Neves MLP, Pereira SSC et al. Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres. *Enferm Foco*. 2020; 11(4):79-86.
- [19] Sampaio AF, Marinho IHM, Sá IA, Gomes PO, Faria SS, Tavares TMP, Souza JHK. O uso de contraceptivos orais combinados e o risco de trombose venosa profunda em mulheres em idade reprodutiva. *Braz J Surg Clin Res*. 2019; 28(1):42-8.
- [20] Stocco B. Avaliação de efeito contraceptivos hormonais sobre a hemostasia [dissertação]. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto/ SP; 2011.
- [21] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- [22] Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz. Rede Internacional de Técnicos em Saúde. Planejamento familiar/Contracepção [Internet]. 2016 Ago. [citado em 2021 out. 20]. Disponível em: <https://www.rets.epsjv.fiocruz.br/planejamento-familiarcontracepcao>
- [23] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
- [24] Dombrowski JG, Pontes JA, Assis WALM. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. *Rev Bras de Enfermagem*, Brasília. 2013; 66(6):827-32.
- [25] Brasil. Lei n.º 7498, de 25 de junho de 1986. Regulamentação do Exercício Profissional da Enfermagem [Internet]. 1986. [citado em 2021 fev. 20]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html